

CRIATIVANTE LITERATURA

editora CRIATIVANTE
edição 01 - ano 01 - n° 01
Outubro de 2024

www.criativante.com.br

**Chegou a primeira edição da revista
CRIATIVANTE LITERATURA!**

Nesta edição de estreia, exploramos o instigante mundo da literatura brasileira, e trazemos uma entrevista exclusiva com *Caio B. Martinelli*, autor do impactante livro *ESTAFA*. Conheça mais sobre sua obra e o que inspira o seu trabalho como escritor!



EXPEDIENTE

OUTUBRO 2024

Márcio Aragão - Editor-Chefe - contatocriativante@gmail.com

A revista "Criativante Literatura" é uma produção da Editora Criativante. Nenhuma parte de seu conteúdo pode ser reproduzida total ou parcialmente sem a expressa autorização por escrito de Márcio Aragão, Editor-Chefe da Editora Criativante. Isto não se aplica às fotos cedidas por terceiros ou oriundas de bancos de imagens, pois os direitos destas pertencem aos referidos terceiros.

Capa, entrevista, redação e diagramação - Márcio Aragão.

Para saber como **anunciar**, **patrocinar** ou **participar da próxima edição**, acesse o nosso **site**: www.criativante.com.br ou entre em contato através do **e-mail**: contatocriativante@gmail.com.

CONTATO: contatocriativante@gmail.com - c/ Márcio Aragão - Editor-Chefe.

Instagram: [@criativanteditora](https://www.instagram.com/criativanteditora)





Foto de banco de imagens.

A literatura brasileira tem como características a sua diversidade cultural e temáticas que exploram tanto questões sociais quanto o íntimo das vivências humanas, tendo ganhado cada vez mais destaque dentro e fora do país. Obras que retratam diferentes perspectivas culturais e abordam temas complexos vêm atraindo novos leitores e, por consequência, despertando o desejo de muitas pessoas, tanto homens quanto mulheres, em se tornarem escritores.

O fenômeno de novas mentes emergindo na literatura brasileira não é apenas um reflexo do aumento do consumo de livros, mas também de um maior acesso às ferramentas de criação e publicação. Essa democratização da escrita tem sido responsável por incentivar pessoas de diferentes origens

e gerações a buscarem a carreira literária.

O interesse crescente por parte de homens e mulheres em se tornarem escritores é reflexo de uma mudança social, criando um cenário de efervescência literária que também é fruto de um desejo mais profundo de representação e expressão. Muitos novos autores veem na escrita uma maneira de dar voz às suas realidades, refletindo sobre questões de identidade, gênero, raça e classe social, seja por meio de uma literatura mais realista ou da ficção fantástica. Ao mesmo tempo, o mercado editorial brasileiro começa a se abrir para essa diversidade. Assim, o Brasil vive um momento único, onde homens e mulheres estão não apenas lendo mais, mas também se lançando no desafio de

se tornarem escritores, enriquecendo ainda mais o cenário literário do país.

Nesta edição, conversamos com o escritor Caio B. Martinelli, autor do livro *ESTAFA*, publicado neste ano de 2024, pela editora Criativante.

CRIATIVANTE - O que o inspirou a escrever *ESTAFA* e a usar a ficção científica para abordar temas de relações abusivas de trabalho através de contos?

CAIO - Essa pergunta precisa ser respondida por etapas para ser respondida em sua totalidade. Desde muito cedo a ficção científica me cativou. Muito antes de entender todas as questões que aquelas histórias queriam tratar eu já me interessava pela ficção científica. Quanto mais eu me interessava e adentrava na política, mais esses mundos utópicos ou distópicos chamavam minha atenção. Acredito que foi um processo sem escapatória, abordar a exploração do trabalho (uma questão política que tanto me interessa) com a ficção científica que tanto gosto, não demoraria para acontecer. Em relação aos contos, é uma questão de predileção, tanto de ler quanto de escrever, narrativas mais curtas sempre me interessaram mais.

Mas para definir a inspiração para *ESTAFA* em uma única palavra seria "Revolta". Revolta com a situação da classe trabalhadora atual no Brasil. Revolta com as contradições da nossa sociedade.

CRIATIVANTE - Como você desenvolveu a ideia central do livro e os temas abordados em cada um dos 10 contos?

CAIO - Precisei estabelecer algumas bases para que houvesse uma coerência que interligasse todas as histórias. Precisavam ser contos, serem de ficção científica e ter a figura de um trabalhador (seja ela qual for, no começo de sua vida de labor, no final, formal ou não ou até às margens da legalidade) como pilar central, mas não apenas um trabalhador, porque isso todos nós somos, mas trabalhadores que estivessem passando por situações onde as contradições da nossa sociedade estivessem pulsando, tanto na cara dos personagens, quanto na dos leitores.

CRIATIVANTE - Você acredita que a ficção científica é um meio eficaz para discutir temas sociais e políticos? Por quê?

CAIO - Acredito que toda estética, todo meio e toda mídia é. A ficção científica é bastante interessante para explorar essas questões porque sempre nos causa uma reação de "nossa, que situação absurda!" porque há uma tec-

"Mas para definir a inspiração para *ESTAFA* em uma única palavra, seria 'Revolta'. Revolta com a situação da classe trabalhadora atual no Brasil."

nologia um pouco mais “avançada” na história, mas a situação absurda, e muitas vezes abjeta, é tão grave quanto a da nossa realidade. Muitas vezes a realidade é mais absurda que a ficção.

CRIATIVANTE - Cada conto oferece uma perspectiva única sobre as relações de trabalho. Como você garantiu coesão entre os contos enquanto explorava diferentes aspectos do tema?

CAIO - As ocupações e experiências dos trabalhadores são inúmeras, era mais do que necessário explorar essa diversidade em cada história. Mesmo sendo assim tão diversas essas experiências tem algo em comum, algo que nos une: estamos sendo explorados. De formas diferentes, de maneiras distintas, mas todo trabalhador tem noção de sua exploração, sabemos que somos explorados, sabemos que fomos explorados e conseguimos identificar outros trabalhadores que estão sendo explorados. Eu posso nunca ter exercido a função X, mas sei que ali naquela mão de obra há exploração. E é essa a coesão de tanta diversidade, a exploração.

CRIATIVANTE - Quais foram os principais desafios ao escrever múltiplos contos sobre um tema central e como você os superou?

CAIO - Uma frase muito comum dentro do capitalismo tardio, do trabalhador que se vê obrigado a pular



Foto de banco de imagens.

de emprego pra emprego, é “eu não sou profissional da área X, eu ESTOU”. Mesmo executando várias funções diferentes na vida, o principal desafio foi colocar na centralidade uma situação laboral da qual eu nunca passei. A observação e o entendimento do sofrimento do outro são maneiras de tentar escrever uma história ficcional minimamente coesa. Uma crítica válida caso eu não tenha alcançado o objetivo. Nunca estive na situação para saber exatamente como é. Um exemplo é a situação de Sérgio em “Último Desejo”, um conto que trata sobre aposentadoria. Na situação atual do Brasil eu nunca vou saber o que é uma aposentadoria, nem nenhum de nós vai, mas a história é sobre isso.

CRIATIVANTE - Houve alguma experiência pessoal ou observação do mundo real que influenciou as histórias e personagens de ESTAFA?

CAIO - De forma mais íntima, particularmente minha, posso dizer que Testemunha P.A – 4704 só existe porque um ex-patrão foi a inspiração



A obra ESTAFA

foto cedida pelo autor.

exata para o padrão de Letícia. Ouvi, não diretamente a mim, coisas análogas ao que ele disse para Letícia, coisas que me fizeram duvidar que eu estava ouvindo o que eu estava ouvindo. Acredito que nunca foi tão explícito como aconteceu no conto por 2 motivos: 1- a gente (os funcionários) sempre entrávamos na sala dele só depois dele se acalmar; 2- ele tinha bons advogados, era bem instruído a não sofrer qualquer tipo de ação judicial. Do restante, me faltou tempo para escrever contos de tanta observação ao me redor de situações que poderiam virar histórias...

CRIATIVANTE - Como você abordou o equilíbrio entre a crítica social e a narrativa ficcional em cada conto?

CAIO - ficcional (consciente ou não, é

política, com sua carga, seu contexto, sua intenção, visão e posicionamento. Como dito na primeira resposta, a revolta estava presente na hora que me coloquei para escrever estas histórias, a crítica viria inevitavelmente, calhou que sou escritor de ficção. A questão foi conseguir amarrar a mensagem crítica que eu queria passar, dentro da história que eu estava criando a cada linha escrita.

CRIATIVANTE - Qual conto você considera o mais desafiador em termos de construção de enredo e por quê?

CAIO - A Revolta das Vassouras foi o que me deu mais trabalho, todos os outros fluíram de forma muito natural, tranquila, no ritmo que gosto de escrever. Mas o Revolta tinha a questão

de intercalar narrativas diferentes tratando de ideologias diferentes em tempos diferentes. Esse “ir e voltar” o tempo todo no texto me deu alguns nós na cabeça.

CRIATIVANTE - Como você espera que os leitores interpretem e se relacionem com as diferentes histórias e personagens apresentados no livro?

CAIO - Da forma mais natural possível. É claro que aqui eu estou falando e querendo falar com uma classe específica, que é a classe trabalhadora. Todo mundo que faz parte desta classe vai se identificar com essas histórias em

algum nível seja: eu já passei por algo assim; eu vi isso acontecendo; trabalhei com alguém que aconteceu isso; ou, eu vi uma notícia sobre isso.

A classe trabalhadora se relaciona com as histórias porque são as histórias que são da realidade dela. As vezes pode parecer exagerado, a tecnologia pode dar essa impressão, mas, muitas vezes, a ficção científica futuristas são incapazes de competir com os absurdos da realidade.

CRIATIVANTE - Você tem alguma expectativa específica em relação ao impacto que *ESTAFA” pode ter nas discussões sobre o ambiente de traba-



Caio B. Martinelli

foto cedida pelo autor.



Foto de banco de imagens.

lho e relações abusivas?

CAIO - O ideal seria ter este impacto. Que as pessoas ao terem contato com esse tema através da ficção se interessassem mais pelo assunto passando a ter uma melhor percepção sobre essas questões e discutirem sobre. Para isso o livro precisa chegar às pessoas, as histórias precisam ser interessantes e a mensagem passada de forma clara.

CRIATIVANTE - Vamos encerrar por aqui. Muito obrigado pelo seu tempo!

A obra **ESTAJA** está disponível no site:

www.criativante.com.br

CAIO - Foi um prazer participar da entrevista! Obrigado!



Caio B. Martinelli foto cedida pelo autor.

A editora Criativante também publica livros!
Quer publicar seu trabalho? Sinta-se à vontade para
entrar em contato conosco!

www.criativante.com.br

instagram: @criativanteeditora

contatocriativante@gmail.com

